



A viúva de JK, dona Sarah, é madrinha do mais antigo santuário local

IGREJINHA DE FÁTIMA

A mais antiga da cidade

ADIRSON VASCONCELOS
Especial para o CORREIO

Primero templo religioso do Plano Piloto de Brasília, a Igrejinha de Fátima foi entregue à comunidade antes da inauguração de Brasília.

A conclusão da obra de arquitetura e a sagração do templo datam de 1958, quando, no dia 28 de junho, nas presenças do presidente Juscelino Kubitschek, do núncio Apostólico Armando Lombardi, outras autoridades e convidados, o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota oficiou o ato litúrgico da Eucaristia.

Ao redor da capelinha, tudo era apenas um grande canteiro de obras. Ao seu lado, surgiam os primeiros edifícios residenciais de Brasília: os blocos do IAPB — Instituto dos Bancários, na futura 108 Sul.

Com o tempo, a Igrejinha de Fátima caiu no gosto e na crença do brasiliense e seus frades pregadores ganharam grande popularidade: frei Demétrio, primeiro; e, depois, frei Domingos.

A idéia e a iniciativa de construção de um santuário, em Brasília, em homenagem a Nossa Senhora de Fátima partiram de dona Sarah Kubitschek, esposa do presidente Juscelino, em gratidão por graça alcançada em favor de sua filha Márcia (hoje, deputada constituinte 87 por Brasília), que dois anos antes estivera enferma e chegou a ir à Europa, em busca de tratamento. Dona Sarah recorreu à Virgem das aparições na Cova da Iria e obteve a recuperação da saúde da filha Márcia.

Coube ao arquiteto Oscar Niemeyer, no final de 1957,

projetar a arquitetura da capela desejada pela primeira dama do País. De linhas ousadas e modernas, a edificação foi plantada numa área triangular em cujos vértices alevantam-se três pilares que servem de sustentação à laje de cobertura. Muito simples e de muita leveza. Em janeiro de 58, a imprensa divulga a maquete. E em 100 dias a obra estava concluída, através da Construtora Ibira, sob a supervisão da Novacap.

A inauguração da capela, como era, a princípio, denominada, foi inicialmente programada para o dia 3 de maio, no desejo de que coincidisse com a data da primeira missa celebrada em Brasília, um ano antes, no Cruzeiro. Depois, foi transferida para 13 de maio e, finalmente, oficializada para o dia 28 de junho.

O ato inaugural constituiu-se do descerramento da placa comemorativa por dona Sarah Kubitschek, madrinha do santuário, com a seguinte frase: "Este santuário, primeiro de Brasília, foi mandado erigir em honra de N. S. de Fátima, por iniciativa da sra. Sarah Kubitschek, em cumprimento de uma promessa".

O núncio Apostólico, dom Armando Lombardi, procedeu a sagração e bênção do templo, lendo, em seguida, mensagem do papa Pio XII, na qual revelava a sua certeza de que "a Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Brasília será um centro irradiador de intensa vida cristã".

A missa foi celebrada por dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, o mesmo que

oficiara, cerca de um ano antes, a Primeira Missa de Brasília, quando anteviu que "Brasília vai ser o mais formidável impulso unificador e civilizador do Brasil" e será o trampolim mágico para a integração da Amazônia na vida nacional".

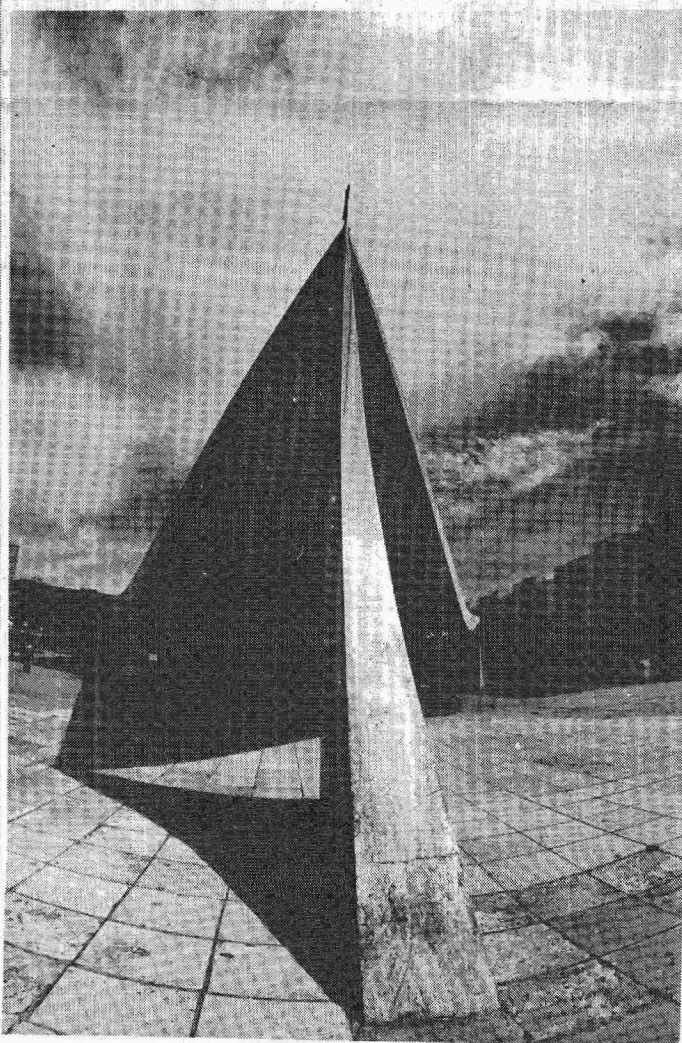
Durante a cerimônia, realiza-se o casamento de Hindemburgo Pereira Diniz e Maria Regina Uchoa Pinheiro. Ela, filha de Israel Pinheiro, o engenheiro que dirigiu as obras de construção da nova Capital. O jornalista e embaixador Assis Chateaubriand esteve presente, na qualidade de padrinho do enlace matrimonial.

A imagem de Fátima introduzida fora esculpida, em cedro brasileiro, por um artesão português, a pedido do frade capuchinho Bernardino Vilas Boas. Concluída a escultura, frei Bernardino levou-a para benzer no Santuário de Fátima, em Leiria, de onde trouxe para o Brasil, oferecendo-a à dona Sarah Kubitschek para ser a imagem do santuário que mandara edificar em Brasília. Na época, a imprensa considerou a escultura como "uma obra-prima de graça, beleza e perfeição".

Aquela atitude de frei Bernardino o vinculou ao templo e com outro frade, também capuchinho, frei Demétrio Encantado, foram os pioneiros do culto na Igrejinha de Fátima, ainda nos tempos da Brasília em construção.

Dos dois, frei Demétrio tornou-se figura popularíssima entre os trabalhadores, os candangos, nos acampamentos do Plano Piloto, tanto quanto Padre Roque na Cidade Livre (hoje, Núcleo Bandeirante). Era uma espécie de pai, de conselheiro, de irmão, de amigo para todas as horas e confidências. Uma expressão costumeira sua ficou gravada na lembrança de todos: "Meus candangos de Fátima!" A todos, nos seus sermões, cheios de ensinamentos e comunicação, chamava assim, mesmo que na platéia estivessem ministros e parlamentares, após a inauguração da cidade.

A imagem e a lembrança de frei Demétrio, o pioneiro da Igrejinha de Fátima, hoje se afiguram e são revividas no trabalho de evangelização do outro frade, também capuchinho, frei Domingos, que, pela sua pregação evangélica, tem conquistado, igualmente, grande popularidade para a Igrejinha de Fátima. Nos últimos tempos, com a missa transmitida, aos domingos, pelos possantes transmissores de 300 quilos da Rádio Nacional, a mensagem da Igrejinha de Fátima chega às regiões mais distantes e escondidas do território nacional. E cumpre-se, assim, as palavras do papa Pio XII na sua mensagem inaugural da Igrejinha de Fátima, ainda em 1958: "A Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Brasília será centro irradiador de intensa fé cristã".



O estilo arquitetônico era quase revolucionário

Adirson Vasconcelos é jornalista e historiador de Brasília, com mais de 10 livros publicados